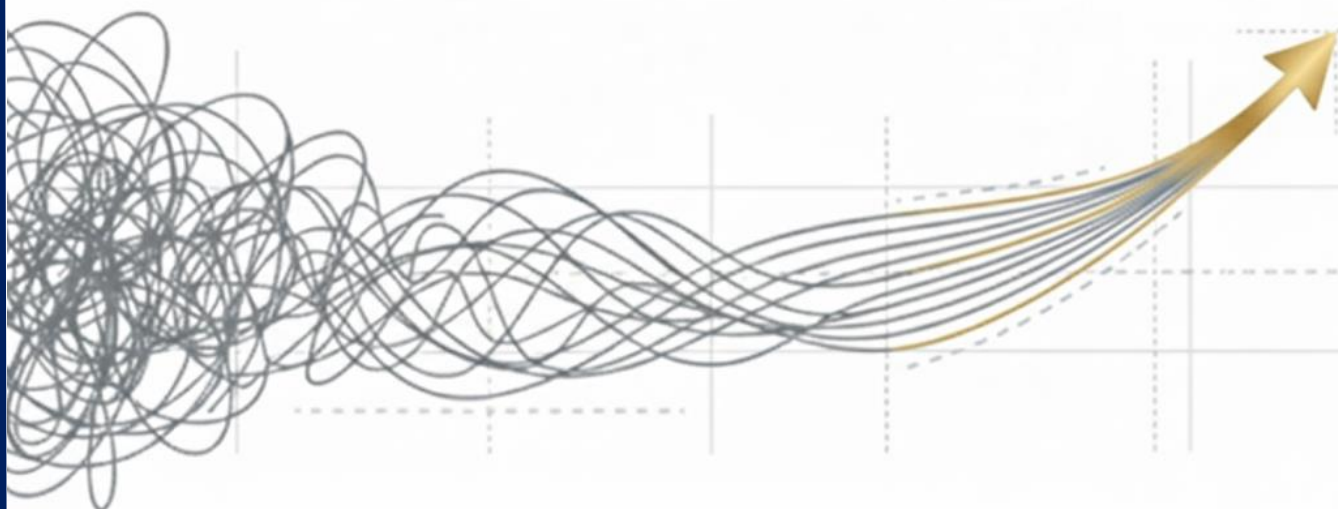




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE JOÃO COELHO CABANITA

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE MELHORIAS 2025–26



1.º Período | Ano letivo 2025-2026

“Uma escola onde todos aprendem”

Elaborado pela Equipa de Autoavaliação

Loulé, 18 de fevereiro de 2026

Equipa de Autoavaliação

Nome dos docentes	Funções
Ana Cristina Gonçalves	Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas
Ana Luísa Correia	Coordenadora de Projetos
António Pedro Santos	Coordenador do Departamento de Educação Especial
Cristina Filipe	Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar
Isa Lourenço	Coordenadora do Departamento do 1.º ciclo
Isabel Guerreiro	Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Isabel Martins	Coordenadora da Equipa das Bibliotecas Escolares
Júlio Guerreiro	Coordenador da Equipa de Autoavaliação
Maria Isabel Casaca	Coordenadora do Departamento de Línguas
Pedro Janeiro	Coordenador do Departamento de Expressões
Outros Elementos da Comunidade Educativa	
Representante do Pessoal Não Docente	
Representante da Associação de Pais APEC de Loulé	
Representante da Associação de Pais A Escola na Vida de Salir	

Índice

1. Enquadramento e Finalidade.....	2
2. Metodologia de Monitorização.....	2
3. Síntese Global do Grau de Execução	3
4. Monitorização por Objetivo Estratégico.....	4
1 – Consolidar a autoavaliação institucional	4
2 – Consolidar o ciclo de melhoria contínua	4
3 – Reforçar a eficácia estratégica e a liderança pedagógica	4
4 – Reforçar a coerência institucional e a participação da comunidade educativa	4
5 – Avaliar o impacto dos projetos e parcerias	5
6 – Práticas pedagógicas colaborativas	5
7 – Inclusão e clima escolar.....	6
8. Equidade de recursos	6
9. Comunicação institucional.....	6
10 - Garantir fiabilidade dos indicadores	7
11 - Sistematizar registo do domínio socioeducativo	7
5. Conclusões de Monitorização	7

1. Enquadramento e Finalidade

O presente relatório tem como finalidade avaliar o grau de implementação das ações estratégicas definidas na sequência do Relatório de Autoavaliação 2024–25, permitindo regular a ação organizacional e pedagógica ao longo do ano letivo materializando o ciclo de melhoria contínua: **avaliação → decisão → ação → monitorização → regulação**.

A monitorização intermédia do 1.º período permite:

- aferir o grau de execução das ações previstas;
- identificar constrangimentos e desvios face ao planeado;
- propor ajustamentos operacionais a implementar no 2.º período;

O presente relatório articula-se diretamente com o **Relatório de Resultados do 1.º Período** e com o **Relatório de Análise de Resultados dos Departamentos**, assegurando coerência entre diagnóstico, metas TEIP 4 e ações estratégicas definidas no **Plano de Melhorias 2025–26**. A monitorização realizada não se limita à verificação da execução formal das ações, mas procura avaliar o seu grau de alinhamento com os indicadores críticos identificados, designadamente a MG1 - Taxa de Retenção), MG2 - Sucesso Pleno, MG7 - Indisciplina, MG8 - Absentismo e MG9 - Participação dos Encarregados de Educação.

2. Metodologia de Monitorização

A monitorização seguiu uma abordagem de triangulação de dados:

- **Análise documental:** - Plano de Melhorias 2025–26; - Fichas de Melhoria (Anexo do Plano); - Atas de órgãos intermédios (Departamentos, Conselhos de Ano, Conselho Pedagógico); - Evidências administrativas e pedagógicas (registos de reuniões, relatórios intermédios, instrumentos criados).
- **Recolha de evidências do Painel Interativo (com base no sistema INOVAR) junto dos responsáveis das ações:** - Coordenadores de Departamento; - Direção; - Equipa de Autoavaliação; - GIS; - SPO, - Bibliotecas Escolares; - Coordenação de Projetos.
- **Verificação do grau de concretização:** - ações iniciadas; - ações em execução; - ações ainda não iniciadas (com identificação de fatores explicativos).

A monitorização foi orientada pelos **indicadores definidos no próprio Plano de Melhorias** e nas **Fichas de Melhoria**, assegurando coerência interna entre planeamento e avaliação.

3. Síntese Global do Grau de Execução

Código de cores:	 Em execução/concluído	 Iniciado	 Não iniciado
------------------	--	---	---

Objetivo Estratégico	Grau de Execução	Observações
1. Consolidar a autoavaliação institucional	Em execução	Plano de Autoavaliação aprovado em novembro de 2025; adaptação orgânica da EAA.
2. Consolidar o ciclo de melhoria contínua	Em execução	Plano aprovado em novembro; monitorização estruturada em curso.
3. Reforçar a eficácia estratégica e liderança	Concluído	Projeto Educativo atualizado e alinhado com o Plano de Ação TEIP 4.
4. Coerência institucional e participação	Não iniciado	Requer desenho de mecanismos de auscultação (Proposta abaixo).
5. Avaliação de projetos e parcerias	Iniciado	Requer modelo comum de avaliação (Proposta abaixo).
6. Práticas pedagógicas colaborativas	Iniciado	Onze pares de docentes com observações realizadas; carência de registo de boas práticas.
7. Inclusão e clima escolar	Em execução	GIS/SPO ativos; necessidade de reforço da formação
8. Equidade de recursos	Iniciado	Diagnóstico contínuo; intervenções camarárias reduzidas.
9. Comunicação institucional	Não iniciado	Canais por reestruturar e coordenador de comunicação ainda não atribuído.
10. Fiabilidade dos indicadores	Iniciado	ACD dinamizada pelo Diretor em setembro com normalização de procedimentos em curso.
11. Registo do domínio socioeducativo	Iniciado	Parametrização parcial no INOVAR (TPC, Material, Pontualidade).

A análise global do grau de execução evidencia que as ações estruturantes (autoavaliação, ciclo de melhoria e liderança estratégica) se encontram em execução consolidada, refletindo maturidade organizacional. Contudo, as ações diretamente associadas à mudança de práticas pedagógicas, comunicação institucional e avaliação de impacto dos projetos permanecem numa fase inicial ou por iniciar, o que constitui um fator de risco face ao agravamento da MG1 e à diminuição da MG2 no 2.º e 3.º ciclos, conforme evidenciado no Relatório de Resultados do 1.º Período.

Observa-se, em particular, uma discrepância entre a consolidação da arquitetura estratégica e a implementação operacional ao nível pedagógico, sendo este o principal foco de regulação a priorizar no 2.º período.

4. Monitorização por Objetivo Estratégico

1 – Consolidar a autoavaliação institucional

- **Estado:** Em execução.
- **Evidências:** Elaboração (out/2025) e aprovação (nov/2025) do Plano de Autoavaliação 2025-26.
- **Constrangimentos:** Não foi possível atribuir 1 hora semanal aos elementos da EAA.
- **Regulação:** A equipa adaptou-se a um modelo assíncrono: o coordenador elabora os documentos e a equipa valida num prazo estipulado. É necessário reforçar a divulgação do Plano à comunidade.

2 – Consolidar o ciclo de melhoria contínua

- **Estado:** Em execução.
- **Evidências:** Plano de Melhorias aprovado em novembro/2025: Produção atempada do Relatório de Resultados do 1.º Período e do Relatório de Resultados dos Departamentos.
- **Ajustamento:** A monitorização intercalar, prevista para janeiro, ocorreu em fevereiro de 2026.

3 – Reforçar a eficácia estratégica e a liderança pedagógica

- **Estado:** Concluído no 1.º período.
- **Evidências:** Atualização do Projeto Educativo (novembro/2025), garantindo o alinhamento total com as metas do Plano de Ação TEIP 4; Integração das metas TEIP e indicadores do Painel Interativo em todas as reflexões departamentais. A liderança orientada por dados é agora uma prática generalizada.

4 – Reforçar a coerência institucional e a participação da comunidade educativa

- **Estado:** Não iniciado.
- **Constrangimento:** A quebra de 26 p.p. na participação parental do 1.º ciclo para o 3.º ciclo (de 90,6% para 64,5%) constitui um indicador crítico que poderá estar correlacionado com o agravamento das taxas de retenção e indisciplina neste ciclo. A evidência aponta para uma fragilização da corresponsabilização educativa nos anos de transição (7.º e 9.º anos), exigindo intervenção estruturada.
- **Proposta de implementação:**
 1. Realização de uma reunião com representantes de PND e Associações de Pais;
 2. Aplicação de um questionário digital;
 3. Elaboração de uma apresentação simplificada e estruturada dos resultados e das medidas de melhoria à comunidade educativa;
 4. Reforçar, ao nível dos diretores de turma e estruturas intermédias, a articulação com os encarregados de educação, sobretudo nos anos de maior risco de insucesso, promovendo uma lógica de corresponsabilização educativa.

5 – Avaliar o impacto dos projetos e parcerias

- **Estado:** Iniciado (em fase de estruturação).
- **Evidências:** O Agrupamento desenvolve um conjunto significativo de projetos estruturantes e parcerias estratégicas (ex.: Educação para a Saúde – “Crescer Saudável”, Erasmus, Desporto Escolar, Clubes, Projeto Cultural de Escola, Projetos Prime Skills, entre outros), que contribuem para a concretização do Projeto Educativo e para a melhoria das aprendizagens.

Embora as atividades associadas a estes projetos sejam registadas e avaliadas no INOVAR PAA, a análise realizada incide predominantemente na execução operacional. Verifica-se a necessidade de evoluir para um modelo sistemático de avaliação do impacto global anual de cada projeto estruturante.

- **Constrangimentos:**
 1. Ausência de modelo comum de avaliação anual de impacto;
 2. Foco predominante na avaliação de atividades e não na análise estratégica do projeto como unidade global;
 3. Inexistência de decisão formal fundamentada quanto à continuidade ou reformulação dos projetos.
- **Regulação:**
 1. Implementação de uma ficha anual de impacto a preencher pelos coordenadores dos projetos estruturantes;
 2. Integração dessa análise no Relatório de Autoavaliação;
 3. Utilização da informação produzida para fundamentar decisões de continuidade, reformulação ou cessação.

A **monitorização** deste objetivo terá como indicadores:

1. Percentagem de projetos avaliados segundo o modelo comum;
2. Número de relatórios anuais de impacto produzidos.

A consolidação deste modelo permitirá evoluir de uma cultura de avaliação da execução para uma cultura de avaliação do impacto, reforçando a coerência entre PAA, Projeto Educativo e Plano de Melhorias 2025–26.

6 – Práticas pedagógicas colaborativas

- **Estado:** Iniciado.
- **Evidências:** Realização de 11 observações interpares com registo de momentos, conteúdos e turmas.
- **Constrangimento:** Não foram registadas “boas práticas”.
- **Regulação:** É necessário redefinir o conceito de “boas práticas” junto dos departamentos, focando em evidências simples de eficácia (ex: gestão de tempo, tipos de pergunta, uso de recursos digitais).

A análise dos resultados evidencia que as turmas com maior concentração de insucesso coincidem com contextos onde ainda não se observa uma consolidação efetiva do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano. A simples realização de observações interpares, embora positiva, não garante impacto pedagógico se não estiver associada a:

1. análise conjunta de evidências de aprendizagem;
2. construção de instrumentos comuns;
3. intervenção concertada nas turmas críticas.

No 2.º período, recomenda-se a focalização prioritária das práticas colaborativas nas turmas identificadas como focos de insucesso nos relatórios disciplinares.

7 – Inclusão e clima escolar

- **Estado:** Em execução
- **Evidências:** - Intervenção ativa do GIS e SPO; - Medidas TEIP operacionalizadas (Mentorias, Ninho, Apoio Tutorial); - Monitorização da indisciplina no Painel Interativo.
- **Ajustamento:** Reforçar formação em gestão da sala de aula.

Os dados do Relatório de Resultados evidenciam uma taxa de retenção significativamente superior entre alunos migrantes de língua materna portuguesa (25,3%), bem como uma forte correlação entre absentismo e insucesso (57,9% de retenção acima de 40 faltas). Esta evidência exige reforço das estratégias preventivas, nomeadamente:

1. intervenção precoce articulada entre SPO, Diretores de Turma e EMAEI;
2. monitorização semanal das faltas em turmas críticas;
3. reforço do envolvimento parental nos casos sinalizados.

8. Equidade de recursos

- **Estado:** Iniciado.
- **Evidências:** Levantamento preliminar das necessidades por escola, com identificação de constrangimentos ao nível de salas específicas, equipamentos e condições de conforto térmico. Articulação inicial com a autarquia para calendarização de intervenções prioritárias.
- **Constrangimentos:** O relatório diagnóstico global das infraestruturas ainda não se encontra formalmente concluído, o que limita a definição de um plano faseado de intervenção. Não foi ainda aplicado o questionário anual a docentes e pessoal não docente para auscultação sistemática das necessidades materiais.
- **Regulação:** No 2.º período deverá ser:
 1. Concluído o relatório diagnóstico das infraestruturas e condições físicas por escola;
 2. Definido, em articulação com a autarquia, um plano faseado de intervenção com priorização objetiva;

A aplicação do questionário de satisfação a docentes e PND ocorrerá no 3.º período.

9. Comunicação institucional

- **Estado:** Não iniciado.
- **Evidências:** Verifica-se uma quebra significativa da participação parental no 3.º ciclo (redução de 26 p.p.), coincidente com o agravamento da taxa de retenção neste nível de ensino. A comunicação institucional mantém-se predominantemente informativa, sem mecanismos sistemáticos de recolha de feedback da comunidade educativa.
- **Constrangimentos:** Ausência de coordenação formal da comunicação; inexistência de modelo estruturado de divulgação simplificada dos resultados e das medidas de melhoria; baixa mobilização parental nos anos críticos.
- **Regulação:** No 2.º período deverá ser implementada a Ficha de Melhoria 6, com:
 1. apresentação sintética dos resultados e das medidas em reunião com EE;
 2. reforço da articulação dos Diretores de Turma com as famílias das turmas críticas.

A aplicação de questionário digital à comunidade educativa ocorrerá no 3.º Período. Este objetivo contribui diretamente para a meta MG9 e indiretamente para a redução da retenção no 3.º ciclo.

10 - Garantir fiabilidade dos indicadores

- **Estado:** Iniciado.
- **Evidências:** Realização de ACD pelo Diretor em setembro/2025 sobre normas e procedimentos. Grelha de monitorização da participação dos EE nas atividades criada.
- **Constrangimento:** A grelha de participação dos EE não está a ser preenchida pelos docentes.
- **Regulação:** Sensibilizar os docentes em Conselho Pedagógico para a obrigatoriedade do registo para cumprimento da Meta MG9.

11 - Sistematizar registo do domínio socioeducativo

- **Estado:** Iniciado.
- **Evidências:** Campos de TPC, Pontualidade e Material ativos.
- **Regulação:** Falta incluir "Tarefas" e "Comportamento".

5. Conclusões de Monitorização

A monitorização do 1.º período permite concluir que o Agrupamento apresenta:

1. **Consolidação ao nível da governação estratégica** – instrumentos produzidos, alinhamento com o Plano TEIP 4 e cultura de análise de dados institucionalizada.
2. **Fragilidades ao nível do impacto pedagógico nos ciclos mais avançados** – agravamento da retenção e descida do sucesso pleno no 3.º ciclo.
3. **Necessidade de transição de uma cultura de análise para uma cultura de intervenção dirigida.**

O 2.º período deverá centrar-se prioritariamente em:

- intervenção nas turmas críticas do 7.º, 8.º e 9.º anos;
- reforço da corresponsabilização parental;
- avaliação rigorosa do impacto das medidas TEIP;
- consolidação de práticas pedagógicas colaborativas com foco em resultados.

Só desta forma será possível inverter a tendência atual e aproximar o Agrupamento das metas contratualizadas para 2026-27.